

# OFICINAS DE MUHIPITI

planeamento estratégico  
património  
desenvolvimento

organização:  
Walter Rossa  
Nuno Lopes  
Nuno Simão Gonçalves



## AS OFICINAS DE MUHIPITI E A UNILÚRIO

**Francisco Noa**

Reitor da Universidade Lúrio

**Isekiel Alcolete**

Diretor da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Lúrio

**A** luz da missão da Universidade Lúrio [UniLúrio], “Educar e formar uma nova geração de profissionais competentes, comprometidos com a ciência, o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades locais”, o Magnífico Reitor da UniLúrio, Francisco Pedro dos Santos Noa, lançou o desafio aos coordenadores do projeto e curso de doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa [PIP] do Instituto de Investigação Interdisciplinar e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra [UC] para, em conjunto com a Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da UniLúrio [FAPF], equacionar modelos de otimização do impacto catalisado pela instalação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [FCSH] e do Centro de Estudos de Documentação da Ilha de Moçambique [CEDIM] da UniLúrio na Ilha de Moçambique.

A UniLúrio tem profunda e clara consciência da sua inserção e responsabilidade na Ilha de Moçambique, nesta designada *era da globalização*. Nela, a política e, sobretudo, a gestão ligada à cultura e, em particular, ao património, determinam e gerem âmbitos que têm a peculiaridade de cativar interesse mundial. A valorização crescente do património cultural e natural em Moçambique, no geral, e na Ilha, em particular, com a inscrição desta, em 1991, na Lista do Património Mundial da UNESCO, acentua a inserção do país nos caminhos da

globalização. Fica cada vez mais claro que, tal como as políticas, a economia e o património lhe estão ligados, é necessário que o ensino também esteja. Uma primeira adaptação do ensino superior a essa necessidade torna-se necessária para construir uma nova atitude nos âmbitos da investigação e inovação, fomentando parcerias qualificadas com a sociedade, as indústrias, as empresas, os centros tecnológicos e as instituições gestoras e culturais.



Este modelo pretende integrar igualmente a mobilidade dos alunos e dos docentes, favorecendo a empregabilidade e soluções no mercado alargado, tanto moçambicano como do resto do mundo, através da prática no processo de investigação. O aprofundamento da investigação aplicada em temas específicos relacionados com o património, implica que se definam conteúdos diversificados e transversais em vários domínios do saber científico. Conhecimentos e aprofundamentos que devem ser aplicados nas propostas de intervenções em formas metodologicamente certas e exequíveis.

As condições atuais da Ilha, as estruturas institucionais e legais, as condições socioeconómicas e mesmo a presente fase do

desenvolvimento, justificam a produção frequente de eventos práticos com conteúdos relacionados com o património, conferindo, portanto, intervenções com competência e responsabilidade.

A adoção de métodos alternativos de aprendizagem e intervenção centrados no intercâmbio e mobilidade de estudantes, professores e investigadores, por via da participação em programas de pós-graduação e *workshops*, está a ser implementado entre as Universidades Lúrio e de Coimbra, de modo a tornar o processo de ensino capaz de apresentar soluções materializáveis na área de intervenção. Tais métodos vão ao encontro da real filosofia de mobilidade e internacionalização da UniLúrio, dos docentes e discentes. A UniLúrio adotou, desde o seu início, métodos de ensino e aprendizagem em que ao estudante é colocado o desafio de ser responsável na busca de soluções.



Um dos exemplos desta abordagem é o Mestrado em Património e Desenvolvimento que está a ser planeado para decorrer na Ilha e será oferecido com vista a poder realizar intercâmbios com instituições nacionais e internacionais dedicadas às questões do património cultural.

A sua estrutura está a ser pensada de forma a servir também de veículo para a realização de doutoramentos por docentes da UniLúrio, oferecendo assim formação académica ao mais alto nível e, ainda, a criação de uma rede de trocas de experiências e conhecimentos que, decerto, contribuirá para o desenvolvimento do pensamento crítico e estratégico sobre as diversas vertentes das práticas patrimoniais, potenciando ações independentes, inovadoras e sustentáveis de celebração da identidade e da memória. Outro exemplo foi, precisamente, o workshop *Oficinas Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento [Oficinas]*, que proporcionou um grande momento em que os estudantes foram confrontados com a dimensão interdisciplinar das matérias da Arquitetura e do Planeamento Físico e da transversalidade dos problemas no contexto do património.

Paralelamente ao alcance desse objetivo, existe a expectativa de se atingirem outros, tais como: a integração de atores locais no processo, através da participação e abordagens de aprendizagem viradas para a resolução de problemas específicos; a colocação de estudantes no centro do processo de aprendizagem; e a colocação da comunidade no processo das soluções, tendo sempre em conta a realidade local. Este processo didático enfatiza o propósito que as competências desenvolvidas pela universidade devem contemplar: não somente a aquisição de habilitações mas, acima de tudo, a união dos compromissos social e profissional.



O *Oficinas*, alinhado com os programas de aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo da UniLúrio, evidenciou que a diversidade no uso de estratégias de aprendizagem amplia a interdisciplinaridade, pela abordagem de outros campos disciplinares e pela integração de abordagens transversais de vários saberes. Consequentemente, os estudantes foram levados a confrontar-se com problemas de escala e valores diversos, à experimentação do incerto, ao estímulo da sua criatividade, à visualização diferenciada de problemas específicos. Aquele permanente contacto de contextos sócio-político-culturais, possibilitou aos estudantes experimentarem a vivência da realidade local que se inscreve nas experiências quotidianas da Ilha, facto que contribuiu e contribuirá consideravelmente para a preservação do seu património.



A intervenção no património impõe também um novo domínio de conhecimentos científicos que têm a ver com a sustentabilidade e a regeneração ambiental e que se adicionam, indispensavelmente, aos domínios que se prendem com os aspetos culturais, naturais, tipológicos, topológicos, topográficos, físico-químicos, antropológicos, sociológicos e dos domínios psicofisiológicos e estéticos. Pretendeu-se que o *Oficinas* fosse e continue a ser uma atividade inserida no conhecimento profundo

do meio físico e cultural, pelo que se pode enraizar e estruturar uma cultura do espaço, autóctone e endógena, com base na investigação e no trabalho científico, através da FAPF, no geral, e do CEDIM, em particular.

Um dos resultados concretos e mais imediatos deste *workshop* será a criação, numa estrutura polinucleada, do Centro de Interpretação Muhipiti [CIM], uma plataforma integrada no CEDIM que atua na investigação, preservação e divulgação do património cultural, com base em métodos cientificamente validados, tendo em conta os tipos de património que a Ilha detém. A exposição preliminar dos resultados do *Oficinas* foi o momento zero do CIM, que em breve será substituída pela montagem do primeiro polo temático. Trata-se, pois, de um centro de interpretação dinâmico, que terá outros polos, quer na Ilha insular, quer no Lumbo, conforme o potencial patrimonial de cada local.

Foi assim que o *Oficinas* foi estruturado, de forma a responder a uma filosofia de ensino que centra no estudante a mais-valia no processo de aprendizagem, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável, assim como melhorando e requalificando os assentamentos humanos, o desenho urbano, o restauro, a reabilitação, a manutenção de edifícios e o *design* de equipamentos. Os participantes foram sensibilizados para a história da realidade construída e a transformação da natureza pelo homem, para a ocupação social do espaço geográfico e mesmo dos elementos intangíveis dessas realidades, isto é, da própria personalidade do povo da Ilha, o seu *ethos* cultural.

O nosso anseio é que a experiência e resultados adquiridos ao longo do *Oficinas* auxilie a constituir uma ferramenta que integre os vários atores no seu processo, especificamente a Direção Nacional do Património Cultural [DNPC], o Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique [GACIM], e as autoridades locais, por forma a trabalhar com a comunidade e a servi-la melhor, tendo em conta o seu lema *planeamento estratégico, património, desenvolvimento*, segundo o qual decorreu o evento.